

- Vocês estão noivos mas ainda não dormem juntos né? É que quando o Lelo vem pousar aqui eu deixo ele dormir com a namorada. Mas é porque ele me contou que ela só dá a parte de trás.

- Ai dinda...

- Ai dinda nada. Vergonha é afilhada minha perder a virgindade antes de casar.

\* \* \*

- Eu já falei para o padre. O que adianta eu não não trair o Roberto? Quando eu fico em casa, sem sair com ele ou com outro, acabo deitando pelada na cama e me masturbando, pensando em coisas bem piores do que poderia ter feito. Acabo pecando do mesmo jeito.

- ...

- O que foi? Acha que tia não se masturba?

Não sou nada e nem quero ser. Levanto, lavo o rosto, cago e então tenho o dia todo pela frente. Igualzinho a você. Alguns destes contos são baseados em verdades, outros em mentiras deslavadas e, a maioria, no cotidiano. Ah, e só para deixar claro, isto que você tem em mãos não tem a pretensão de se tornar um projeto e ganhar uma periodicidade. O que talvez seja bom...

Se você quiser enviar seus textos, contar do seu zine, dizer oi ou reclamar do Letras Sob Merda, o endereço eletrônico é [letrassobmerda@gmail.com](mailto:letrassobmerda@gmail.com).

Barriga de cerveja. Barba rala. Dentes tortos e mal cuidados. Ganha a vida cuidando de carro. Quando calor, se exhibe para as madames equilibrando no umbigo as moedas que ganha.

- Óia! Com a de um real!

Elas nem ligam. Mas ele é só sorriso.

\* \* \*

Dia de chuva é transtorno. As madames estacionam o carro e já saem correndo.

- Bem cuidado?

Plec, plec, plec. Nem ouviu. Nem responde.

\* \* \*

Da janela, no alto, eles riem dele. Mas ele nem liga. Sabe que se duvidar é mais feliz, e que também pode olhar do alto se quiser.

Equilibra no umbigo a moeda. Eles gostam. A mão para fora da janela e vinte e cinco centavos cai no chão.

\* \* \*

Dia ensolarado. Alguém faz aniversário na loja da frente e o carro de homenagens começa a tocar Leonardo. A música fala algo sobre felicidade. O motorista entra no carro e tira um foguete.

Fósforo, barulho abafado, zumbido, cinco estouros no ar.

Fósforo, barulho abafado, zumbido, cinco estouros no ar.

Dedo. Gatilho. Fósforo, barulho abafado, zumbido, sete estouros no ar.

Corpo no chão. Grito. Correria.

Alguém não gostava de foguetes.

Ou de Leonardo...

Maria. Dizem que era cristã, só nao ía na igreja...

Mas enfim, o importante nao é no que ela acredita, mas sim a façanha. Quatro balas no peito.

Um dia ela passou na frente do bar e ele mexeu com ela. "Um real o beijo na boca?". Ela fez de conta que nao ouviu, mas ele a seguiu. "E o cavanhaque na nuca? Quanto eu pago pra roçá?".

Daí ela correu. Atravessou a canaleta do bi-articulado e subiu as escadas do prédio sujo. Aquele perto do Passeio Público, sabe?

A Gi disse que só viu ela revirar uma gaveta e descer as escadas correndo.

No bar, a última coisa que o barrigudo escutou foi: "Quanto é para me comer? Quatro balas".

Os poucos que ficaram no bar contam que ainda viram ela pegar no pinto do coitado e dizer:

- Nao fica duro não?

No fim, ainda hoje rende piada...

\* \* \*

Eu sequer consigo soletrar  
perfeição...

\* \* \*

- Biquinho do mamilo?

- É menina, quase um centímetro. Se eu estivesse com a minha fita de costura tinha medido.

- Ui, credo! Eu n o pegava. Nem por todo o dinheiro do mundo.

- Pois é. Ficava meio dependurado. Um horror. E o pior era ele dizendo "pega no biquinho, pega".

\* \* \*

- Tá bem filho? Quer desmaiar?

- N o...Tô bem.

- Quer tomar um suco?

- N o... Veneno.

\* \* \*

Chega quietinho perto do ponto de ônibus. Baixa as calças, faz cocô e depois sai sorrindo, apontando para a merda e gritando: Isto aqui? Nem o Lula faz!

\* \* \*